

Editorial

Em seus 25 anos de existência (1984-2009), a *Revista Brasileira de Estudos de População* tem se pautado na excelência de seus artigos para divulgação do conhecimento científico na área da Demografia no Brasil. Neste percurso, coube aos editores a tarefa de apresentar o campo interdisciplinar da Demografia no país, bem como inserir a comunidade e áreas afins em uma nova cultura de divulgação dos trabalhos científicos.

O retrato demográfico brasileiro transformou-se de maneira acentuada nesses anos, tendo sido a *Rebep* o periódico nacional de difusão das tendências populacionais e das novas questões demográficas, ancorado no rigor científico e nos avanços teórico-metodológicos para interpretação da velocidade das mudanças em curso.

Em um esforço de compor a produção científica nacional de mais alto nível, a *Rebep* encontra-se, desde 2005, indexada no SciELO, o que atesta sua reconhecida qualidade no âmbito da ciência brasileira. Tal empreendimento se traduz na elevada posição ocupada pela *Rebep*, em termos de produção qualificada no Qualis Periódicos da Capes, na área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia, assim como em Sociologia e História. A interdisciplinaridade dos estudos populacionais e a própria concepção e comprometimento da *Rebep* com o avanço do diálogo entre campos disciplinares expressam-se na classificação da Revista também nas áreas de Geografia, Serviço Social, Saúde Coletiva, Multidisciplinar e Engenharias I.

Nesse sentido, o presente número da Revista reflete tal compromisso científico interdisciplinar. O artigo de Marandola e Hogan, abordando a temática da vulnerabilidade sociodemográfica, dialoga com a Geografia da População. As autoras Pimentel, Sichieri e Costa articulam suas análises acerca da insegurança alimentar em crianças de seis a trinta meses de idade e características sociodemográficas das famílias, envolvendo o campo da Nutrição e estudos populacionais. Acurcio e colaboradores traçam o perfil demográfico e epidemiológico dos usuários de medicamentos de alto custo no SUS, contemplando disciplinas da saúde, como Farmácia, Saúde Coletiva, Medicina, Farmacoeconomia.

Além disso, no contexto de recuperação e exploração das novas questões demográficas, a problemática étnico-racial tem sua marca na produção abepiana, sendo que, neste número, é possível compreendê-la desde uma perspectiva histórica, no artigo de Truzzi e Bassanezi, até seus desafios metodológicos contemporâneos, como mostra o texto de Pereira e colaboradores. Na Resenha, Miranda-Ribeiro aponta também as contribuições de Stanley Bailey (2009) ao debate da questão racial no Brasil.

Ainda no esforço de maior penetração da *Rebep* em âmbito regional e internacional, este número conta com três estudos comparativos internacionais, além de sua seção Notas de Pesquisa, em que Miranda-Ribeiro apresenta projeto em cooperação internacional sobre a fecundidade na adolescência e religião em Belo Horizonte. Os artigos correspondem aos temas transição demográfica e transferências intergeracionais na América Latina, de Paulo Saad e colaboradores; qualidade de vida de crianças e adolescentes com câncer em países em desenvolvimento, de Aguiar Pereira; e o aborto e o Parlamento no Brasil, Uruguai e Argentina, de Baltar da Rocha e colaboradoras. No caso deste último artigo, cabe uma menção especial

à nossa querida Bel Baltar, que sempre esteve junto e colaborou para que a *Rebep* alcançasse seus objetivos científicos.

Para finalizar, registram-se, aqui, o reconhecimento e o agradecimento aos editores da *Rebep* – Neide Patarra, Maria Coleta F. A. de Oliveira, Teresa Sales, Ana Amélia Camarano, Elisabete Bilac, Carlos Eugênio de Carvalho Ferreira e, atualmente, Iuri Leite e Carla Machado – pelo trabalho competente, no decorrer desta trajetória, de inserção da Revista na política científica nacional.

Rosana Baeninger

Departamento de Demografia e
Núcleo de Estudos de População
da Unicamp